

Cargill

Banco Cargill



Demonstrações Financeiras

2009

Senhores Acionistas, Clientes e Colaboradores

É com satisfação que comemoramos 10 anos de atividades do Banco Cargill, prestando serviços e soluções inovadoras a cada um dos nossos clientes. Entendemos as suas necessidades, o que traz uma relação de conhecimento, agilidade e, acima de tudo, confiança.

Estes 10 anos de operações significam empreendedorismo e realização. Para nossos colaboradores, foi um período de desafios e superações, em que focamos no gerenciamento de risco de nossos clientes, agregando valor a nossa cadeia produtiva e, conseqüentemente, cumprindo as metas traçadas pelos nossos acionistas.

Por todos estes motivos, gostaríamos de agradecer, em nome de toda a equipe do Banco Cargill, a confiança depositada em nós.

Desempenho

O Banco Cargill encerrou o exercício de 2009 com lucro líquido de R\$ 10,9 milhões, ante a um prejuízo de R\$ 16,4 milhões no exercício de 2008. Este avanço se deu, entre outros, em função da decisão de modificar o investimento estrangeiro no Patrimônio Líquido do banco para reais (R\$) em julho de 2008, bem como de um pronto gerenciamento dos setores da nossa cadeia produtiva mais impactados pela crise mundial, sempre focando em um relacionamento de longo prazo. Este gerenciamento propiciou um melhor desempenho da nossa carteira de crédito em um cenário de maior estabilidade econômica.

Em junho de 2009, demos início às emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), na ordem de R\$ 228 milhões e nossas operações de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio (ACC) apresentaram um incremento de R\$ 101 milhões, totalizando R\$ 111 milhões na carteira.

Nosso Patrimônio Líquido, em 31 de dezembro de 2009, representava R\$ 163 milhões, ante R\$ 150 milhões no ano anterior e o índice da Basileia II de 27,12% está compatível com o grau de risco da estrutura de ativos.

Governança Corporativa

A Administração do Banco Cargill adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança e transparência. O Banco está estruturado de forma a conduzir-se no caminho do crescimento sustentável, tendo como base o conjunto de normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares, bem como as políticas internas da instituição.

Risco Operacional

O Banco Cargill, como parte da filosofia do Grupo Cargill, tem rigorosos padrões de controles internos a fim de minimizar, cada vez mais, os riscos inerentes às suas atividades, com foco no risco operacional. O Banco optou pela "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido referente ao risco operacional estabelecido pela Resolução CMN nº 3.490/07 e Circular BACEN nº 3.383/08.

Considerações Finais

O Banco Cargill não se enquadra no escopo da Resolução CMN nº 3.786/09, que dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo *International Accounting Standards Board - IASB*. Entretanto, acompanharemos os normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil que visam a redução de assimetrias entre os padrões contábeis brasileiro e internacional.

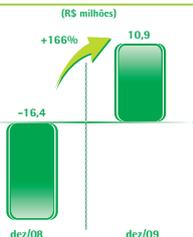
Agradecemos aos nossos clientes e acionistas pela confiança e credibilidade, assim como aos nossos colaboradores que tornaram possível tal desempenho.

São Paulo, 12 de fevereiro de 2010

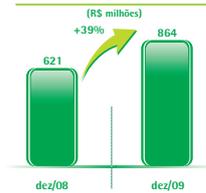
A Administração

DESEMPENHO DO BANCO CARGILL

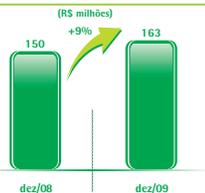
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO)



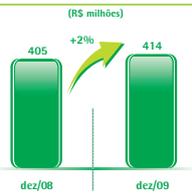
ATIVOS TOTAIS



PATRIMÔNIO REFERÊNCIA



CARTEIRA DE CRÉDITO



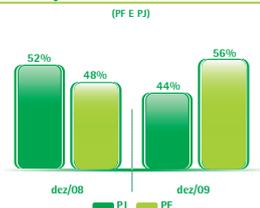
DEPÓSITOS TOTAIS



PROVISÃO SOBRE OPERAÇÕES DE CRÉDITO



PARTICIPAÇÃO NA CARTEIRA DE CRÉDITO



Em milhares de Reais - R\$

ATIVO	Nota	2009	2008
CIRCULANTE		807.205	601.046
Disponibilidades	4	14.559	2.732
Aplicações interfinanceiras de liquidez		356.069	77.197
Aplicações no mercado aberto	4	348.614	74.035
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	7.455	3.162
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6	60.420	153.143
Carteira própria		20.754	50.943
Vinculados à prestação de garantias		14.553	14.028
Instrumentos financeiros derivativos		25.113	88.172
Relações interfinanceiras		434	4.580
Créditos vinculados - Banco Central		434	4.580
Operações de crédito	7	285.815	352.421
Operações de crédito - setor privado		287.675	376.497
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7c	(1.860)	(24.076)
Outros créditos		89.812	10.973
Carteira de câmbio	8	103.470	9.942
Negociação e intermediação de valores		30	210
Adiantamentos e antecipações salariais		12	10
Impostos e contribuições a compensar		5	20
Valores a receber de sociedades ligadas		19	60
Diversos		116	831
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7c	(13.840)	(100)
Outros valores e bens		96	-
Despesas antecipadas		96	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		57.027	19.675
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6	36.573	1.746
Carteira própria		27.617	-
Vinculados a prestação de garantias		8.580	-
Instrumentos financeiros derivativos		376	1.746
Relações interfinanceiras		325	394
Créditos vinculados - Banco Central		325	394
Operações de crédito	7	14.273	13.826
Operações de crédito - setor privado		14.611	18.941
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7c	(338)	(5.115)
Outros créditos		5.856	3.709
Devedores por depósito em garantia	16b	5.809	3.681
Impostos e contribuições a compensar		47	28
PERMANENTE		165	749
Investimentos	9	1	530
Outros investimentos		1	906
Provisão para perdas		-	(376)
Imobilizado de uso	10	164	219
Outras imobilizações de uso		598	592
Depreciação acumulada		(434)	(373)
TOTAL DO ATIVO		864.397	621.470

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	Nota	2009	2008
CIRCULANTE		687.473	465.876
Depósitos	11	275.375	90.199
Depósitos à vista		124.993	59.450
Depósitos a prazo		150.382	30.749
Captações no mercado aberto	12	41.392	247.192
Carteira própria		41.392	247.192
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	227.830	-
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		227.830	-
Relações interfinanceiras		3	4
Recebimentos e pagamentos a liquidar		3	4
Relações interdependências		12.437	842
Recursos em trânsito de terceiros		12.437	842
Obrigações por empréstimo	14	95.707	33.375
Empréstimos no exterior		95.707	33.375
Instrumentos financeiros derivativos	6	25.206	88.354
Instrumentos financeiros derivativos		25.206	88.354
Outras obrigações		9.523	5.910
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	16a	1	459
Fiscais e previdenciárias	16b	8.699	4.113
Negociação e intermediação de valores		71	607
Diversas	16d	752	731
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		13.732	5.689
Obrigações por empréstimo	14	6.197	-
Empréstimos no exterior		6.197	-
Instrumentos financeiros derivativos	6	405	1.818
Instrumentos financeiros derivativos		405	1.818
Outras obrigações		7.130	3.871
Fiscais e previdenciárias	16b	7.130	3.871
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		163.192	149.905
Capital social	17	198.843	198.843
De domiciliados no país		198.843	198.843
Reservas de capital		-	373
Ajustes de avaliação patrimonial		3.520	749
Prejuízos acumulados		(39.171)	(50.060)
TOTAL DO PASSIVO		864.397	621.470

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro e para o Semestre findo em 31 de dezembro

Banco Cargill

Em milhares de Reais - R\$, exceto o lucro (prejuízo) por ação

	Nota	2º Semestre	Exercício	
		2009	2009	2008
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		29.500	54.838	69.427
Operações de crédito		25.494	47.998	54.053
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		7.766	14.508	11.830
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		(3.815)	(7.915)	(2.336)
Resultado de operações de câmbio		-	-	5.628
Resultados das aplicações compulsórias		55	247	252
DESPEAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(26.670)	(57.619)	(65.173)
Operações de captação no mercado		(9.728)	(19.617)	(37.422)
Operações de empréstimos e repasses		(1.103)	(2.108)	(4.640)
Resultado de operações de câmbio		(7.340)	(20.642)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7f	(8.499)	(15.252)	(23.111)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		2.830	(2.781)	4.254
OUTRAS RECEITAS (DESPEAS) OPERACIONAIS		8.214	22.446	(14.403)
Receitas de prestação de serviços		50	90	186
Despesas de pessoal		(2.179)	(3.928)	(3.226)
Outras despesas administrativas	20b	(2.377)	(4.726)	(4.918)
Despesas tributárias		(1.161)	(1.874)	(1.929)
Outras receitas operacionais	20c	14.040	35.558	76
Outras despesas operacionais	20d	(159)	(2.674)	(4.592)
RESULTADO OPERACIONAL		11.044	19.665	(10.149)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		636	614	(251)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		11.680	20.279	(10.400)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15	(6.798)	(9.390)	(6.024)
Provisão para imposto de renda		(4.320)	(5.950)	(3.888)
Provisão para contribuição social		(2.478)	(3.440)	(2.136)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		4.882	10.889	(16.424)
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL		198.842.535	198.842.535	198.842.535
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO NO FIM DO SEMESTRE/EXERCÍCIO - R\$1,00		0,02	0,05	(0,08)

	Capital	Aumento	Reservas	Reserva	Ajustes de	Prejuízos	Total
	realizado	de capital	de capital	legal	avaliação	acumulados	
					patrimonial		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	100.975	-	257	-	-	(33.636)	67.596
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	-	749	-	749
Aumento de capital	-	97.868	-	-	-	-	97.868
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(16.424)	(16.424)
Homologação capital social	97.868	(97.868)	-	-	-	-	-
Outros eventos:							
Atualização de títulos patrimoniais	-	-	116	-	-	-	116
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	198.843	-	373	-	749	(50.060)	149.905
Reversões de reservas	-	-	(373)	-	-	-	(373)
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	-	2.771	-	2.771
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	10.889	10.889
Outros eventos:							
Realização de reserva legal	-	-	-	(544)	-	544	-
Destinações:							
Reservas	-	-	-	544	-	(544)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	198.843	-	-	-	3.520	(39.171)	163.192
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009	198.843	-	373	-	548	(44.053)	155.711
Reversões de reservas	-	-	(373)	-	-	-	(373)
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	-	2.972	-	2.972
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	4.882	4.882
Outros eventos:							
Realização de reserva legal	-	-	-	(244)	-	244	-
Destinações:							
Reservas	-	-	-	244	-	(244)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	198.843	-	-	-	3.520	(39.171)	163.192

	2º Semestre 2009	2009	Exercício 2008
ATIVIDADES OPERACIONAIS	(154.106)	10.258	(108.553)
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	19.882	34.762	15.035
Lucro líquido (prejuízo) do semestre/exercício antes do imposto de renda e contribuição social	11.680	20.279	(10.400)
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa	8.499	15.252	23.111
Provisão para contingências	1.272	2.069	1.993
Depreciação e amortização	30	61	68
Provisão para desvalorização em investimentos	(286)	(263)	263
Impostos diferidos	(1.313)	(1.313)	-
Reversão provisão impostos anos anteriores	-	(1.323)	-
Variação de ativos e obrigações	(173.988)	(24.504)	(123.588)
(Aumento) redução de aplicações interfinanceiras de liquidez	(7.455)	(4.293)	5.894
(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários	12.907	63.022	(80.452)
(Aumento) redução de operações de crédito	(165.181)	64.647	(115.024)
(Aumento) redução de outros créditos	8.943	(94.726)	(11.665)
(Aumento) redução de outros valores e bens	116	(96)	-
(Aumento) redução de relações interfinanceiras e interdependências	10.674	15.809	(3.798)
Aumento (redução) de instrumentos financeiros derivativos	(31.527)	(64.561)	82.740
Aumento (redução) de outras obrigações	(1.247)	303	764
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.218)	(4.609)	(2.047)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	419	413	(154)
Alienação de Investimento	419	419	-
Alienação de Imobilizado de uso	-	-	23
Aquisição de imobilizado de uso	-	(6)	(177)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	431.006	275.735	123.175
Aumento (redução) de depósitos	242.804	185.176	15.432
Aumento (redução) de operações compromissadas	(25.173)	(205.800)	(23.500)
Aumento (redução) de recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	219.426	227.830	-
Aumento (redução) de obrigações por empréstimos e repasses	(6.051)	68.529	33.375
Aumento de capital	-	-	97.868
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	277.319	286.406	14.468
Caixa e equivalente de caixa no fim do semestre/exercício	363.173	363.173	76.767
Caixa e equivalente de caixa no início do semestre/exercício	85.854	76.767	62.299
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	277.319	286.406	14.468

	2º Semestre	Exercício	
	2009	2009	2008
Valor Adicionado Bruto	15.124	26.301	(4.994)
Resultado bruto da intermediação financeira	2.830	(2.781)	4.254
Receitas de prestação de serviços	50	90	186
Outras receitas (despesas) operacionais	12.244	28.992	(9.434)
Retenções	(30)	(61)	(68)
Depreciação, amortização e exaustão	(30)	(61)	(68)
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	15.094	26.240	(5.062)
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	15.094	26.240	(5.062)
Remuneração do Trabalho	2.179	3.928	3.226
Proventos	1.471	2.576	2.022
Benefícios e treinamento	186	389	397
Encargos sociais	522	963	807
Remuneração do Governo	7.959	11.264	7.953
Despesas tributárias	1.161	1.874	1.929
Imposto de renda e contribuição social	6.798	9.390	6.024
Remuneração de Terceiros	74	159	183
Aluguel	74	159	183
Remuneração dos Acionistas	4.882	10.889	(16.424)
Lucros (Prejuízos) retidos	4.882	10.889	(16.424)

Em milhares de Reais - R\$

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cargill S.A. ("Banco"), instituição financeira sob a forma de sociedade por ações, foi constituído em 17 de agosto de 1999 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2000. O Banco está autorizado a operar nas carteiras comercial, de crédito e financiamento e de câmbio.

Em reunião realizada em 22 de julho de 2008, a diretoria do Banco decidiu exercer a opção de modificar o investimento estrangeiro no patrimônio líquido do Banco para reais (R\$). A partir daquela data deixou de ser considerado como exposição em moeda estrangeira.

Em face da deliberação tomada foram adotadas todas as providências necessárias para efetivamente modificar a exposição cambial do capital da sociedade para reais (R\$) perante o Banco Central do Brasil.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco Cargill S.A., foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo alterações decorrentes da Lei nº 11.638, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro - COSIF.

A adoção inicial da Lei nº 11.638, considerando as normatizações do Conselho Monetário Nacional - CMN e do Banco Central do Brasil - BACEN editadas até o momento, não apresentou impactos relevantes nas demonstrações financeiras do Banco, considerando que as principais alterações introduzidas pela nova legislação, que teriam impacto sobre as operações do Banco, já vinham sendo adotadas em função das normas contábeis já existentes emitidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os juros contratuais incidentes sobre as operações de aplicação e captação de recursos são apropriados aos resultados em base *pro rata* dia pelos métodos exponencial ou linear, dependendo das condições da contratação. As variações monetárias incidentes sobre as operações indexadas são registradas com base nos índices ou nas cotações a que se vinculam contratualmente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, bem como aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e que possuem vencimento inferior a 90 dias da data da aplicação.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço.

(d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão avaliados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 3.068/01, e são classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, os quais não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos de renda fixa e títulos de renda variável são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado na data do balanço, utilizando-se das cotações divulgadas pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais e pela Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA, respectivamente. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do período.

- *Hedge* de fluxo de caixa - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os valores a receber e a pagar são registrados em contas patrimoniais.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado na data do balanço, utilizando-se das cotações divulgadas pela Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(f) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com seu nível de risco e seguindo critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, só são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada adequada pela Administração para cobrir as perdas prováveis e atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução anteriormente referida.

(g) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

(h) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 20 mensais, e contribuição social - 15% (até abril de 2008 a alíquota da contribuição social era de 9%).

(i) Permanente

É demonstrado considerando os seguintes aspectos:

- Outros Investimentos - São demonstrados ao valor de custo de aquisição (nota 9).
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas fiscais que contemplam a vida útil e econômica dos bens (nota 10).

(j) Obrigações legais e contingências

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.535/08 que tornou obrigatória a adoção do Pronunciamento NPC22 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

- Obrigações legais - fiscais e previdenciárias: são decorrentes de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

Em milhares de Reais - R\$

- Contingências passivas - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão nem divulgação.
- Contingências ativas - Não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade provável de entrada de recursos, quando existentes, são apenas divulgados em notas explicativas.

(k) Redução ao valor recuperável de ativos - impairment

Os valores dos títulos e valores mobiliários classificados nas categorias títulos disponíveis para venda e títulos mantidos até o vencimento e ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável - impairment, que é reconhecida no resultado do exercício se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável.

Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Disponibilidades	2009	2008
Reservas livres	275	659
Disponibilidades em moedas estrangeiras	14.284	2.073
	<u>14.559</u>	<u>2.732</u>

Aplicações no mercado aberto	2009	2008
	Posição bancada	Posição bancada
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	348.614	74.035
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>363.173</u>	<u>76.767</u>

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Aplicações em depósitos interfinanceiros	2009	2008
	Até 90 dias	Até 90 dias
Vinculados ao crédito rural	7.455	3.162

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Títulos e Valores Mobiliários, classificados como disponíveis para venda

Papel/vencimento	2009				Valor de curva
	Até 90 dias	De 90 a 180 dias	Acima de 360 dias	Valor de mercado Total	
Carteira própria					
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	14.837	27.617	42.454	42.479
Ações de companhias abertas	5.917	-	-	5.917	29
Vinculados à prestação de garantias					
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	14.553	8.580	23.133	23.120
	<u>5.917</u>	<u>29.390</u>	<u>36.197</u>	<u>71.504</u>	<u>65.628</u>

Papel/vencimento	2008	
	Valor de mercado De 181 a 360 dias	Valor de curva
Carteira própria		
Letras do Tesouro Nacional - LTN	50.943	50.323
Vinculados à prestação de garantias		
Letras do Tesouro Nacional - LTN	14.028	13.899
	<u>64.971</u>	<u>64.222</u>

Em dezembro de 2008 a instituição procedeu a reclassificação dos títulos classificados para negociação para a categoria de títulos disponíveis para venda, com observância ao disposto na Circular BACEN nº 3.068/01. Os ajustes ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda são registrados em conta destacada no patrimônio líquido e montam R\$ 3.520 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 749 em 2008).

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e as ações de companhias abertas estão custodiadas no Banco Bradesco S.A.

Instrumentos Financeiros Derivativos:
(i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores e prazos de suas carteiras, assim como posições de arbitragem.

(ii) Objetivos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção contra risco de mercado e arbitragem, que decorrem principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento da necessidade de operar esses instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, dólar, cupom cambial e CDI).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários e contratos de balcão (contratos de swap, termo e opções) registrados em câmara de liquidação e custódia - CETIP, também avaliados pelo valor de mercado.

(iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, de oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado por meio de relatórios diários contendo posição de VaR, limites operacionais, posições em títulos públicos, exposição ao risco cambial, operações de crédito e posições de derivativos. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

(iv) Portfolio de derivativos:
Contratos de swap:

Local	2008		
	Valor de referência	Diferencial a receber	Valor de mercado Diferencial a pagar
CETIP	64.925	8.076	(149)

Indexador	Contraparte	Local de negociação	Valor de referência	2008				Valor de curva	Ganho (perda)
				Valor de mercado					
				Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total		
Posição ativa:									
CDI	CETIP/Clientes	Balcão	39.425	32.010	8.185	3.195	43.390	43.390	-
Dólar	CETIP/Clientes	Balcão	25.500	33.386	-	-	33.386	27.885	5.501
			64.925	65.396	8.185	3.195	76.776	71.275	5.501
Posição passiva:									
Pré	CETIP/Clientes	Balcão	64.925	57.350	8.260	3.239	68.849	68.841	(8)
Total a receber (pagar) e ganho			-	8.046	(75)	(44)	7.927	2.434	5.493

Em dezembro de 2009 não há posições de swap em aberto.

Em milhares de Reais - R\$

Contratos operações a termo:

Local	2009		
	Valor de referência	Diferencial a receber	Valor de mercado Diferencial a pagar
CETIP	543.140	25.489	(25.611)

Tipo	Valor financeiro do contrato	Valor de mercado			2009	2008
		Valores a receber	(Valores a pagar)	Posição líquida	Valor de curva	Valor de mercado Posição líquida
Compra - dólar	271.566	449	(25.341)	(24.892)	(34.597)	51.524
Venda - dólar	271.574	25.040	(270)	24.770	34.476	(52.163)
	<u>543.140</u>	<u>25.489</u>	<u>(25.611)</u>	<u>(122)</u>	<u>(121)</u>	<u>(639)</u>
Local de negociação						
Balcão	<u>543.140</u>	<u>25.489</u>	<u>(25.611)</u>	<u>(122)</u>	<u>(121)</u>	<u>(639)</u>
Vencimento						
Até 90 dias	48.191	2.401	(2.418)	(17)	(17)	(637)
De 91 a 180 dias	422.605	20.937	(21.143)	(206)	(211)	72
De 181 a 360 dias	51.651	1.775	(1.645)	130	140	(2)
Acima de 360 dias	20.693	376	(405)	(29)	(33)	(72)
	<u>543.140</u>	<u>25.489</u>	<u>(25.611)</u>	<u>(122)</u>	<u>(121)</u>	<u>(639)</u>

Contratos futuros:

Contratos futuros	Contraparte	Local de negociação	2009				Total
			Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Mercado interfinanceiro:							
Compra	BM&FBOVESPA	Bolsa	-	-	-	138.472	138.472
Venda	BM&FBOVESPA	Bolsa	42.486	39.124	333.400	58.364	473.374
Cupom Cambial:							
Compra	BM&FBOVESPA	Bolsa	97.726	-	-	-	97.726
Venda	BM&FBOVESPA	Bolsa	1.658	-	96.411	-	98.069
Moeda estrangeira:							
Compra	BM&FBOVESPA	Bolsa	71.233	-	-	-	71.233
Venda	BM&FBOVESPA	Bolsa	175.635	26.913	-	-	202.548
			<u>388.738</u>	<u>66.037</u>	<u>429.811</u>	<u>196.836</u>	<u>1.081.422</u>

Contratos futuros	Contraparte	Local de negociação	2008				Total
			Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Mercado interfinanceiro:							
Compra	BM&FBOVESPA	Bolsa	4.943	-	-	-	4.943
Venda	BM&FBOVESPA	Bolsa	23.476	136.751	102.667	6.376	269.270
Moeda estrangeira:							
Compra	BM&FBOVESPA	Bolsa	5.895	-	-	-	5.895
			<u>34.314</u>	<u>136.751</u>	<u>102.667</u>	<u>6.376</u>	<u>280.108</u>

Contratos de opções:

Contratos de opções	Contraparte	Local de negociação	2008	
			Até 90 dias	Prêmios de opções lançadas
Venda de opções:				
Compra	CETIP	Balcão	<u>25.503</u>	<u>7.542</u>

Em dezembro de 2009 não há posições de contratos de opções em aberto.

Os instrumentos financeiros derivativos anteriormente discriminados visam minimizar os riscos decorrentes dos descasamentos de moeda/indexador.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO
(a) Por tipo de operação

Descrição	2009	2008
Financiamentos à exportação	288.525	368.248
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	111.380	10.039
Empréstimos	13.419	25.875
Conta garantida	342	1.315
	<u>413.666</u>	<u>405.477</u>
Operações de crédito - Circulante	287.675	376.497
Operações de crédito - Longo prazo	14.611	18.941
Carteira de câmbio	111.380	10.039

(b) Por vencimento

Descrição	2009		2008	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	1.149	0,28	24.793	6,12
A vencer até 3 meses	65.654	15,87	212.843	52,49
A vencer de 3 a 12 meses	332.252	80,32	148.900	36,72
A vencer de 1 a 3 anos	14.611	3,53	18.941	4,67
	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>	<u>405.477</u>	<u>100,00</u>

(c) Por nível de risco e provisionamento

Nível	2009				Valor da provisão
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	
AA	83.584	-	83.584	20,21	-
A	180.586	-	180.586	43,65	903
B	88.813	-	88.813	21,47	888
C	21.336	-	21.336	5,16	640
D	17.327	1.080	18.407	4,45	1.841
E	719	69	788	0,19	236
F	12.885	-	12.885	3,11	6.443
G	7.267	-	7.267	1,76	5.087
	<u>412.517</u>	<u>1.149</u>	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>	<u>16.038</u>
Operações de crédito - Circulante	286.595	1.080	287.675	69,54	1.860
Operações de crédito - Longo prazo	14.611	-	14.611	3,53	338
Carteira de câmbio	111.311	69	111.380	26,93	13.840

Nível	2008				Valor da provisão
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	
AA	35.548	-	35.548	8,76	-
A	88.516	-	88.516	21,83	443
B	215.966	-	215.966	53,26	2.159
C	32.891	2.785	35.676	8,80	1.070
D	109	-	109	0,03	11
E	-	5.792	5.792	1,43	1.738
H	7.654	16.216	23.870	5,89	23.870
	<u>380.684</u>	<u>24.793</u>	<u>405.477</u>	<u>100,00</u>	<u>29.291</u>
Operações de crédito - Circulante	351.704	24.793	376.497	92,85	24.076
Operações de crédito - Longo prazo	18.941	-	18.941	4,67	5.115
Carteira de câmbio	10.039	-	10.039	2,48	100

Em milhares de Reais - R\$

(d) Por nível de concentração

Maiores devedores	2009		2008	
	Valor	%	Valor	%
Maior devedor	21.294	5,15	27.934	6,89
2º ao 11º	165.444	39,99	148.324	36,58
12º ao 21º	89.635	21,67	86.290	21,28
22º ao 51º	113.717	27,49	111.048	27,39
Demais clientes	23.576	5,70	31.881	7,86
	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>	<u>405.477</u>	<u>100,00</u>

As operações de créditos dos 20 maiores devedores em 31 de dezembro de 2009 representam 65% da carteira de crédito (63% em 2008), no montante de R\$ 269.103 (R\$ 256.245 em 2008).

(e) Por setor de atividade

Descrição	2009		2008	
	Valor	%	Valor	%
Indústria	102.176	24,70	133.088	32,82
Comércio	50.386	12,18	26.461	6,53
Outros serviços	27.946	6,76	49.611	12,23
Pessoas físicas	233.158	56,36	196.317	48,42
	<u>413.666</u>	<u>100,00</u>	<u>405.477</u>	<u>100,00</u>

(f) Movimentação da provisão para operações de crédito

Descrição	2009	2008
Saldo inicial	29.291	6.180
Constituição	26.531	23.469
Reversão	(11.279)	(358)
Baixa para prejuízo	(28.505)	-
Saldo Final	<u>16.038</u>	<u>29.291</u>
Operações de crédito - Circulante	1.860	24.076
Operações de crédito - Longo prazo	338	5.115
Carteira de câmbio	13.840	100

No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, não houve recuperação de créditos baixados para prejuízo (R\$ 70 em 2008). Em 31 de dezembro de 2009, foram renegociados créditos no montante de R\$ 119.306 (R\$ 584.317 em 2008).

(g) Cessão de crédito

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, não houve operações de cessão de crédito.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, o Banco efetuou uma operação de cessão de crédito sem coobrigação à instituição financeira - não ligada, que impactou o resultado de operações de crédito da seguinte forma:

Descrição	2008
Valor contábil	4.998
Valor da cessão	<u>4.315</u>
Prejuízo apurado na cessão	<u>(683)</u>

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Descrição	2009	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	100.870	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	2.600	-
Obrigações por compra de câmbio	-	108.780
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	(108.780)
	<u>103.470</u>	<u>-</u>

Descrição	2008	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	9.929	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	13	-
Obrigações por compra de câmbio	-	10.026
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	(10.026)
	<u>9.942</u>	<u>-</u>

9. INVESTIMENTOS

Descrição	Tipo	Quantidade	2009	2008
			Valor	Valor
Ações				
CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos	ON	407	-	407
Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA	ON	10	-	10
Outros investimentos		-	1	376
Provisão para perdas		-	-	(263)
		<u>417</u>	<u>1</u>	<u>530</u>

As ações da CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e da Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA foram transferidas para conta Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos - Carteira própria em outubro de 2009 (Nota 6).

Em novembro de 2009 a Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA recomprou os Títulos de Sócio "DO".

10. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação - %	Custo	2009		2008
			Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Móveis e equipamentos de uso	10	49	26	23	28
Sistema de comunicação	10	18	12	6	7
Sistema de processamento de dados	20	406	355	51	74
Sistema de transporte	20	125	41	84	110
		<u>598</u>	<u>434</u>	<u>164</u>	<u>219</u>

11. DEPÓSITOS

Segmento de mercado	2009	
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo De 181 a 360 dias
Sociedades ligadas	124.780	150.382
Indústria, comércio e serviços	211	-
Pessoas físicas	2	-
	<u>124.993</u>	<u>150.382</u>

Segmento de mercado	2008	
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo De 181 a 360 dias
Sociedades ligadas	59.171	-
Instituição Financeira	-	30.749
Indústria, comércio e serviços	279	-
	<u>59.450</u>	<u>30.749</u>

12. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Papel/vencimento	2009	2008
	Até 90 dias	Até 90 dias
Carteira própria (*)		
Cédula de Crédito Bancário - CCB	9.756	7.400
Cédula de Crédito à Exportação - CCE	31.636	223.858
Notas de Crédito à Exportação - NCE	-	15.934
	<u>41.392</u>	<u>247.192</u>

(*) Referem-se às operações compromissadas envolvendo títulos de renda fixa regulamentadas pela Resolução CMN nº 3.339/06, que estão vinculadas as operações de crédito. Esses títulos estão custodiados na CETIP.

Em milhares de Reais - R\$

13. RECURSOS DE LETRAS IMOBILIÁRIAS, HIPOTECÁRIAS, DE CRÉDITOS E SIMILARES

Título emitido	2009			Total
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	
Letras de Créditos do Agronegócio	167.382	10.391	50.057	227.830

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008 não houve posições de Letras de Créditos do Agronegócio em aberto.

14. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Obrigações em moeda estrangeira	2009				Total
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Empréstimos no exterior	10.314	3.141	82.252	6.197	101.904

Obrigações em moeda estrangeira	2008		
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	Total
Empréstimos no exterior	9.932	23.443	33.375

Obrigações por empréstimos no exterior referem-se à captação de linha *Pre export*, com taxas de juros, sendo *LIBOR* de 0,23125% até 1,97188% (1,83% até 2,02125% em 2008) acrescida de *spread* de 0,625% até 0,6875% (0,625% em 2008) ao ano e variação cambial.

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social no exercício foram calculados considerando as seguintes adições e exclusões:

Corrente

Descrição	2009		2008	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
1 - Resultado antes da tributação sobre o lucro	20.279	20.279	(10.400)	(10.400)
Adições e exclusões:				
Reversão de impostos de exercícios anteriores	(1.323)	(1.323)	-	-
Ajuste a mercado (TVM e instrumentos financeiros derivativos)	(5.813)	(5.813)	2.913	2.913
Despesas indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	17.034	14.928	29.839	27.829
2 - Total das adições e exclusões:	9.898	7.792	32.752	30.742
3 - Compensação de prejuízo fiscal (30%)	(9.053)	(8.421)	(6.706)	(6.103)
Base de cálculo (1+2+3)	21.124	19.650	15.646	14.239
Alíquotas	15%+10%	9%+6%	15%+10%	15%
Despesa de imposto de renda e contribuição social	5.130	2.948	3.888	2.136
Impostos e contribuições a compensar	(4)	-	-	-
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	(1.314)	(642)	(1.456)	(591)
Total imposto de renda e contribuição social a pagar	3.812	1.127	2.432	1.545
Provisão para riscos fiscais - Contribuição social (nota 16b)	-	1.179	-	-

Em 31 de dezembro de 2009, o Banco possuía créditos tributários não registrados sobre prejuízo fiscal e base negativa no montante de R\$ 8.185 (R\$ 11.711 em 2008), sendo que R\$ 4.537 (R\$ 6.800 em 2008) de Imposto de Renda e R\$ 3.648 (R\$ 4.911 em 2008) de Contribuição Social, os quais serão registrados quando apresentarem efetivas perspectivas de realização, de acordo com os estudos da Administração.

Diferido

Descrição	2009	
	IRPJ	CSLL
Mercado futuro - Lei nº 11.196	3.281	3.281
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	5.888	5.888
Base de cálculo	9.169	9.169
Alíquotas	15% + 10%	9% + 6%
Imposto de renda e contribuição social	2.292	1.376
Despesa de imposto de renda e contribuição social	820	492
Patrimônio Líquido - ajuste de avaliação patrimonial	1.472	884
Total		3.668

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES
(a) Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados

Descrição	2009	2008
IOF a recolher	1	459

(b) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2009	2008
Provisão para riscos fiscais (*)	7.119	3.871
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar (nota15)	4.943	3.977
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota15)	3.668	-
Impostos e contribuições sobre salários	89	103
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	9	33
Outros	1	-
	<u>15.829</u>	<u>7.984</u>
Circulante	8.699	4.113
Longo prazo	7.130	3.871

(*) O Banco questiona a base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, solicitando que seu recolhimento se dê nos moldes da Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91 e não nos moldes da Lei nº 9.718/98. Os valores relativos à diferença entre as bases de cálculo estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados.

O Banco questiona também a incidência da contribuição ao FGTS e ao INSS sobre determinadas remunerações. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Ainda em relação à contribuição ao FGTS, o Banco questiona o aumento da alíquota instituído pela Lei Complementar nº 110/01.

Em outubro de 2009 o Banco passou a questionar o aumento da alíquota da CSLL de 9% para 15% ocorrida em maio de 2008. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Os valores depositados mensalmente são calculados com base no lucro estimado e o valor provisionado com base no lucro real. Os valores de provisão e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Depósitos judiciais		Valores provisionados	
	2009	2008	2009	2008
CSLL	76	-	1.179	-
PIS	670	412	699	439
COFINS	4.142	2.555	4.320	2.718
FGTS	227	181	227	181
INSS	694	533	694	533
	<u>5.809</u>	<u>3.681</u>	<u>7.119</u>	<u>3.871</u>

(c) Contingências passivas

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitoradas pelo Banco e estão baseados nos pareceres dos assessores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, as contingências classificadas como perdas possíveis não estão reconhecidas contabilmente, sendo compostas pelas seguintes questões:

- PIS/COFINS Lei nº 9.718/98: Auto de infração lavrado para cobrança da contribuição ao PIS e à COFINS, incidente nos moldes da Lei nº 9.718/98, relativamente ao período compreendido entre maio de 2000 a dezembro de 2003, no valor total de R\$ 9.719 (R\$ 9.452 em 2008).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de Reais - R\$

(d) Diversas

Descrição	2009	2008
Valores a pagar por prestação de serviços (nota 18)	388	188
Despesas com pessoal	212	226
Publicações	66	60
Processamento de dados	35	19
Auditoria externa	33	110
Contribuição ao Fundo Garantidor de Crédito	8	8
Assessoria técnica	-	85
Outros pagamentos	10	35
	<u>752</u>	<u>731</u>

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social, subscrito, está representado por 198.842.535 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$1,00 cada uma.

Na Assembléia Geral Extraordinária de 26 de fevereiro de 2008, foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 41.990 correspondentes a emissão de 41.990.000 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma. Esse aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 28 de março de 2008.

Na Assembléia Geral Extraordinária de 5 de setembro de 2008, foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 49.944 correspondentes a emissão de 49.944.000 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$1,00 cada uma, tendo sido integralizado em espécie até 30 de setembro de 2008 o montante de R\$ 33.169 e o restante em 15 de outubro de 2008. Esse aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 13 de outubro de 2008.

Na Assembléia Geral Extraordinária de 15 de outubro de 2008, foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 5.934 correspondentes a emissão de 5.933.854 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$1,00 cada uma, tendo sido integralizado em espécie em 15 de outubro de 2008. Esse aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 20 de novembro de 2008.

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas está assegurado um dividendo semestral mínimo correspondente a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício ajustado pelas devidas deduções previstas no artigo 189 da Lei nº 6.404/76, relativas aos prejuízos acumulados e a provisão para imposto sobre a renda.

18. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

O Banco mantém operações com seguintes partes relacionadas:

- Depósitos a prazo: Cargill Agrícola S.A.
- Depósitos a vista: Cargill Agrícola S.A., Babicora Holding Participações LTDA., Cargill Holding Participações LTDA., Cargill Hockey Participações LTDA., Cargill Archimedes Participações LTDA., Cargill Comercializadora de Energia LTDA. e Fundação Cargill
- Operações a termo: Cargill Agrícola S.A. e Seara Alimentos S.A.
- Valores a receber/rendas de serviços prestados: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Valores a pagar/serviços técnicos especializados: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Letras de Crédito do Agronegócio - LCA: Cargill Agrícola S.A.
- Obrigações por empréstimos: Cargill Global Funding PLC

As operações foram realizadas em condições usuais de mercado e os valores apurados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 foram:

Descrição	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
	2009	2008	2009	2008
Depósitos a prazo	(150.382)	-	(344)	(239)
Depósitos à vista	(124.778)	(59.171)	-	-
Obrigações por empréstimos	(101.904)	(33.375)	(13.641)	(670)
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	(50.016)	-	(16)	-
Valores a pagar/serviços técnicos especializados	(388)	(188)	(1.262)	(1.430)
Valores a receber/rendas de serviços prestados	19	60	83	174
Operações a termo	-	86	30.727	-

19. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco mantém para seus funcionários um plano de previdência privada administrado pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar, com o objetivo de complementar os benefícios oferecidos pela Previdência Social (INSS). Trata-se de um plano de contribuição variável, possuindo uma parcela de benefício definido extensivo a todos os funcionários e uma parcela opcional de contribuição definida, onde os funcionários podem realizar contribuições que variam de 0,10% a 10,0% do salário bruto, com uma contrapartida de 100%, o volume financeiro vertido para o plano durante o exercício de 2009 foi de R\$ 78 (R\$ 107 em 2008).

O Banco também oferece um plano de previdência privada com finalidade específica administrado da mesma forma pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar. Trata-se de um plano de contribuição definida e têm como objetivo o pagamento de benefícios assistenciais no momento da aposentadoria.

20. OUTRAS INFORMAÇÕES
(a) Índice da Basiléia II

Patrimônio de Referência (PR)	163.192
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	(66.193)
Valor total da parcela Rban	<u>(2.645)</u>
Valor da margem	<u>94.354</u>
Índice da Basiléia II	27,12%

(b) Outras despesas administrativas

Descrição	2º Semestre	Exercício	
	2009	2009	2008
Serviços técnicos especializados	740	1.644	2.332
Processamento de dados	471	955	998
Sistema financeiro nacional	780	1.392	859
Aluguel	74	159	183
Publicações	71	100	108
Emolumentos judiciais e cartorários	98	191	151
Depreciações	30	61	68
Contribuição entidades de classe	30	52	49
Contribuição filantrópicas	25	25	-
Outros	58	147	170
	<u>2.377</u>	<u>4.726</u>	<u>4.918</u>

(c) Outras receitas operacionais

Descrição	2º Semestre	Exercício	
	2009	2009	2008
Varição cambial positiva proveniente de operações passivas	14.006	34.127	-
Reversão de provisões operacionais	-	1.323	-
Outras	34	108	76
	<u>14.040</u>	<u>35.558</u>	<u>76</u>

(d) Outras despesas operacionais

Descrição	2º Semestre	Exercício	
	2009	2009	2008
Reversão da variação cambial negativa proveniente de operações ativa	-	2.200	-
Despesas de descontos concedidos em renegociações	-	146	4.455
Outras	159	328	137
	<u>159</u>	<u>2.674</u>	<u>4.592</u>

A DIRETORIA
Maurilio Rodrigues Cordeiro - Contador - CRC 1SP219148/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas do

Banco Cargill S.A.

São Paulo - SP

- 1.** Examinamos o balanço patrimonial do **Banco Cargill S.A.** levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- 2.** Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: **a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; **b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e **c)** a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3.** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cargill S.A. em 31 de dezembro de 2009, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4.** Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração do valor adicionado, que está sendo apresentada para propiciar informações suplementares sobre o Banco Cargill S.A., não é requerida pelo Banco Central do Brasil como parte integrante das demonstrações financeiras. Essa demonstração financeira foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, está em conformidade, em todos os seus aspectos relevantes, com as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 5.** As demonstrações financeiras e as informações suplementares correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer, sem ressalva, foi emitido em 9 de fevereiro de 2009.

12 de fevereiro de 2010



KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Silbert Christo Sasdelli Júnior

Contador CRC 1SP230685/O-0



Banco Cargill

Banco Cargill S.A.
CNPJ nº 03.609.817/0001-50
Av. Morumbi, 8.234 - Brooklin
São Paulo - SP - Brasil - CEP 04703-002